



Blog: www.deeplovepoe.com



Depois de um longo dia de trabalho, Hasã chegou em sua casa e deitou no seu sofá predileto. Era um homem solitário. Apesar de seus 36 anos, ainda não tinha encontrado alguém que lhe chamasse a atenção amorosamente.

Hasã gostava muito de ler contos e poesias românticas, adorava músicas e teatro. Deitado no sofá, ele colocava seus pensamentos em dia ou, vez ou outra, tentava tirar um cochilo. De repente, começou a chover, e o som da chuva e a brisa refrescante ajudaram Hasã a cair num sono profundo.

Naquele estágio profundo do sono, ele passou a sonhar como nunca havia sonhado antes. Hasã se via naquele sofá, quando foi abduzido por uma luz azul. Assim, ele foi parar num reino que tinha aspectos medievais. Tanto nas construções quanto nas vestimentas. Mas, ao contrario do que se imaginava, esse era um reino do futuro. Ali havia certos equipamentos tecnológicos que as pessoas de sua época não poderiam nem sequer imaginar.

Hasã se viu outra vez diante de um enorme castelo. E de lá descia uma princesa com um vestido iluminado. A parte radiante do vestido foi se abrindo, revelando outro vestido tradicional. Depois, a princesa pediu a todos que os deixassem a sós naquele palácio.

Então, a princesa, que se chamava Iara, passou a interrogar Hasã a respeito de tudo em sua vida: seus sonhos, planos, desejos e sentimentos. Hasã e Iara estavam conversando e beliscando alguns petiscos numa enorme mesa. Tudo era novidade para ele. O que não era novidade era apenas o som do piano que ecoava por um grande corredor.

Depois que Iara ficou a par de tudo que Hasã pensava, planejava e sonhava, ela ficou muito mais achegada a ele. E, assim, ela o convidou para passear pelo castelo e depois caminhar entre os grandes becos que entremeavam os jardins.

Em seguida, a princesa Iara mostrou tudo que havia de melhor para Hasã, e ele ficou de queixo caído com tantas maravilhas. Hasã também avistou um lindo rio de águas cristalinas muito bem preservado. Então, convidou Iara para pescar. Ele queria pescar de forma tradicional, já que imaginava que ali havia diversos equipamentos avançado de pesca. Então Iara sorridentemente lhe disse que eles não usavam nada moderno para fazer suas pescarias e que a forma tradicional era mais divertida.

Desse modo, ambos partiram em direção às nascentes do rio, pescando e se divertindo. E ao aproximarem das nascentes, encontraram lindíssimas cachoeiras. Hasã não perdeu tempo! Logo foi se banhar. Rapidamente Iara foi atrás. No fim da tarde, subiram em uma passarela para observar o pôr do sol.

Depois, voltaram para o castelo e foram jantar. Terminando o jantar, Iara levou Hasã ao teatro e depois a um concerto. No concerto, Hasã ficou impressionado com a variedade de instrumentos. Havia instrumentos musicais de várias gerações.

Em seguida, foram para um salão de baile. Iara pediu uma música especial para os dois dançarem juntinhos. A canção era muito linda, portanto, tocou profundamente o coração de Hasã.

Ao dançarem, ambos passaram a olhar um nos olhos do outro com sentimento. De repente, a princesa o beijou. Enquanto eles se beijavam, Hasã percebeu que Iara estava chorando e, alguns momentos depois, perguntou a razão. Iara respondeu que estava chegando a hora dele partir. Disse-lhe que ficaria sempre à sua espera, porque surgiriam novas oportunidades de Hasã chegar até aquele reino. Ouvindo isso, ele agarrou a cintura da princesa e a beijou ardentemente. Enquanto isso foi chegando uma luz azul e o cobriu. E

assim Hasã acordou na manhã seguinte, bem na hora de tomar um banho e sair para seu trabalho rotineiro.

Depois de algum tempo, ele voltou a sonhar com a princesa Iara, visto que não conseguia tirá-la da mente. Só que, dessa vez, não foi para um reino distante. Ele a viu em uma parte desconhecida do seu próprio país. Então, resolveu arriscar, procurando por aquelas regiões vistas em sonhos.

Após semanas de procura, ele chegou ao lugar exato que tinha visto em sonho. Era um lugarejo bem afastado das cidades, porém muito bonito. Ao passar diante de uma árvore, Hasã foi tirar um breve cochilo. Então outra vez, aquela luz azul em seu sonho o levou até uma casinha simples com flores na janela. Quando acordou, ficou com aquela imagem em sua mente.

Hasã percorria todas aquelas vilas tentando avistar uma casa semelhante a do seu sonho. Por fim, ele a encontrou. Era como um retrato daquela casinha vista por ele em um dos seus sonhos. Então, chegou diante daquela simples morada e começou a bater palmas. Depois de alguns minutos, saiu um velhinho para recebê-lo. Rapidamente, Hasã perguntou ao velhinho se ele morava sozinho. O velho então respondeu que morava com sua neta.

Depois ele passou a comentar com Hasã a respeito dela. Disse que era uma jovem solitária e que nunca havia interessado por ninguém, visto que esperava por uma pessoa especial que teria encontrado através dos sonhos. O senhor chegou a comentar que estava preocupado com a sua neta.

Quando a moça chegou foi uma grande surpresa! Ela e Hasã se reconheceram mutuamente. Então, ambos se abraçaram e beijaram como um casal apaixonado que se conhecia há muito tempo; deixando o pobre velhinho sem entender nada.

Depois, Hasã vendeu sua antiga casa e comprou um grande terreno naquela região, onde a natureza ainda era mantida quase intacta. Foi comprando mais e mais terras ali para manter preservado aquele belo local.

Hasã casou-se com a moça que também tinha o mesmo nome da princesa que havia encontrado naquele castelo, em um reino distante. Por fim, eles viveram felizes e realizados naquele lugarejo paradisíaco.

Até hoje, só não entenderam o mistério de seus sonhos... e como eles os aproximaram. Que sejam então apenas mistérios do amor.



Em um antigo vilarejo, vivia um homem chamado Zlem, que era sempre chamado para as batalhas. Só que ele tinha um pensamento e uma promessa: jamais feriria alguém. Naqueles tempos, porém, tudo se resolvia através da espada.

E com esse pensamento, Zlem saiu pelo vale, procurando e refletindo, a fim de descobrir um meio de defender sua nação sem derramamento de sangue. Ele amava andar por todos aqueles relvados e deitar debaixo dos ipês floridos.

Zlem sentia-se muito feliz naquela atmosfera pacífica. Passava horas ali, ouvindo os pássaros e os insetos com suas belas manifestações sonoras. Mas por saber que a qualquer momento ele poderia ser chamado para a batalha, permanecia pensativo, voltando constantemente para o seu dilema.

Enfim, quando Zlem conseguiu se distrair um pouco, viu passar diante dos seus olhos uma preciosidade: uma linda e majestosa borboleta. Não era uma simples borboleta! Ela era enorme, dona de um colorido magnífico.

Encantado, Zlem partiu na direção dela, querendo vê-la bem de pertinho. Apesar de ser muito esperto, ele não conseguia tocá-la.

A borboleta o intrigava. Ela chegava bem pertinho dele, parecia que queria brincar e fazer hora com ele. Ela ficava ao seu alcance, mas desviava facilmente de suas investidas, ainda agindo e se movimentando com certo grau de delicadeza.

Todos os dias em que Zlem ia passear naquela colina, sempre encontrava a borboleta. Ela chamava a atenção, como se quisesse lhe ensinar algo. Dia após dia, ele estava lá, tentando alcançá-la. Assim, já nem estava mais lembrando daquilo que o preocupava.

A cada dia que passava, Zlem ficava mais fissurado por aquela borboleta. Ele corria, saltava e nada. Com muita tranquilidade e leveza, ela desviava de seus avanços. Então, Zlem começou a pensar: “Se eu fosse como essa borboleta, eu venceria as lutas sem golpear os meus ‘inimigos’”.

Daquele dia em diante, Zlem passou a observar como a borboleta escapava de suas investidas. Ele aprendeu que ela não se preocupava, nem sentia medo, mas encarava tudo como uma diversão. Por isso, ela raciocinava melhor para se esquivar dos seus ataques.

Cada dia que passava, Zlem aprendia mais e mais com aquela tranquila borboleta. E agindo com calma e diligência, assim como agia a borboleta, ele conseguiu capturá-la. E quando ele a segurou e estendeu suas

asas para fazer sua observação, foi chegando uma moça de longas tranças e com vestidos de cores nítidas e perfeitas, semelhantes às flores dos ipês.

Aquela moça não era uma jovem comum. Era uma princesa em busca de um guerreiro experiente para ajudar a proteger seu reino. Então, ela foi chegando de mansinho e disse para Zlem:

_ Há muito tempo estou à procura de um guerreiro para defender meu reino. Mas que não seja um simples lutador e, sim, alguém que batalhe sem carregar o peso do ódio. Não suporto mais ver os guerreiros enlouquecidos pelo excesso de fúria.

_ Esta borboleta é de minha estima e foi treinada para escolher meu guerreiro e meu companheiro.

Então, Zlem soltou a borboleta e ela pousou no ombro da jovem princesa. Depois, ela foi se aproximando lentamente de Zlem e o abraçou calorosamente. A princesa chegou a chorar de tanta emoção! Havia procurado em várias partes do mundo, mas não havia encontrado ninguém semelhante à Zlem.

E a princesa ficou ainda mais surpresa com o dilema de Zlem, que era o de lutar sem ferir seus adversários. Ele lhe disse que estava muito feliz e satisfeito, pois tinha aprendido com a borboleta a maneira como agiria.

Depois, Zlem chamou a princesa para caminhar um pouco por aquelas colinas e vales floridos. Tanto Zlem quanto a princesa tinham o mesmo ponto de vista e maneira de apreciar a natureza. A linda princesa ficava cada vez mais impressionada e entusiasmada com as atitudes pacíficas de Zlem.

No fim daquela tarde, eles subiram em uma mangueira para contemplar o pôr do sol. O clima estava perfeito, com a brisa leve tocando suas faces, os pássaros cantando e o sol se pondo lentamente naquela tarde avermelhada. Era um paraíso para os dois pombinhos! Por fim, eles se deram as mãos, e o fim de tarde foi selado com o já esperado beijo.

Depois daquela maravilhosa tarde, Zlem foi para a sua casinha e a princesa retornou à sua comitiva. Então, no outro dia, logo cedo, eles partiram em direção ao reino da princesa. E, chegando lá, Zlem foi recebido com honras e festividades. Depois, foi testado por alguns dos guerreiros do reino e, usando o que tinha aprendido com a borboleta, lutou com alegria,

calma e sabedoria. E com toda essa tranquilidade, venceu-os facilmente, fazendo com que tropeçassem devido às suas próprias distrações e atos impensados de fúria.

Depois, Zlem passou a ensinar aqueles guerreiros a batalharem com leveza e bom raciocínio. A grande batalha foi inevitável, mas eles conseguiram vencer. Todos aqueles adversários ficaram pasmados com a maneira deles lutarem e, ao mesmo tempo, comovidos pelo fato de não derramarem uma gota de sangue.

Zlem assumiu o comando do reino e passou a dialogar com seus adversários, para tomar decisões sobre todos os assuntos pendentes e fazer justiça. Zlem tinha muito amor pelas pessoas e, assim, ele preferia ficar no prejuízo e evitar batalhas desnecessárias a ganhar disputas e perder amizades. Com essas atitudes, ele desfrutava da paz e do companheirismo de todos.

Zlem tinha uma relação muito próxima até com os antigos inimigos daquele reino. Ele mudou suas maneiras de pensar por agir com humildade e respeito. O reinado de Zlem crescia e se fortalecia sem o emprego da violência. Todos naquelas proximidades aprendiam com ele como curtir a vida, desfrutar da natureza e das relações fraternais e amorosas. Todas aquelas pessoas se divertiam, celebrando a vida por aqueles campos e seus belos jardins naturais.

No reinado de Zlem, as pessoas tinham um compromisso de cuidar uma das outras e tratar bem seus animais. Havia também o incentivo para que se plantassem todas as espécies de árvores, e que os jardins e as hortas fossem bem cuidados.

Zlem andava sempre acompanhado pela linda princesa, e ele era muito apaixonado por ela. O seu casamento foi magnífico; as festividades duraram uma semana. E por causa dos seus grandes laços de amizade, tiveram uma verdadeira multidão de convidados. Não houve nenhum cerimonial como esse!

Zlem era um homem de fé. Por isso, fazia tudo que estava de acordo com os princípios de Deus. Ele evitava discussões, desafios, tudo que levava à degradação da sociedade. Zlem valorizava a todos, e tratava-os de modo único, fazendo as pessoas se sentirem especiais para ele. Seu reinado era prestigiado, mesmo assim ele sentia-se igual a todos.



Eu estava caminhando em meio às matas, e a neblina cobria tudo, enquanto eu me arrastava entre lamas e espinhos. Caminhava... e caminhava... mas não chegava a lugar algum. Parecia que eu estava preso em um estado anormal.

De repente vi um brilho, e quando cheguei mais perto percebi que havia um colar e uma chave sobre uma caixinha dourada. Ao pegar o colar e a chave, me senti como se houvesse um aprimoramento dos meus sentidos.

Era como se todas as histórias, poemas e poesias de amor estivessem em minha mente.

Depois disso, a cada passo que eu dava, eu sentia como se estivesse me aproximando de algo sobrenatural em relação a sentimentos e emoções. À medida que eu caminhava, não importando a direção que tomasse, parecia que estava sendo preparado e testado para experimentar um tipo de sentimento nunca sentido antes. Um amor que o coração humano não poderia suportar sem um treinamento. E, prosseguindo com esses segretos testes, sentia todo o tipo de sentimentos maximizados.

Passei dias nessa luta, sem entender absolutamente nada. Depois de algum tempo, já pensando que estava perdido para sempre, encontrei uma cachoeira de águas azuis. Visualizando aquela cena estranha, pensei que estava delirando. Mas, na verdade, eu não tinha certeza de nada. Bastou entrar naquela cachoeira para me ver em outro lugar. Um lugar que ia além de todas as minhas fantasias.

Era bem cedinho quando deparei com uma casinha que tinha seu telhado coberto de trepadeiras floridas. Bati na porta já sentindo o aroma do café da manhã. Fui bem recebido por aquelas pessoas, ou seres da minha imaginação. Eu não sabia se era outro planeta, algum lugar na terra, ou um mundo psíquico. Então, fiquei naquela casinha por alguns dias.

Todos naquela comunidade estavam fazendo preparativos para uma grande celebração. Eles esperavam sua rainha, ou um ser superdotado. Mas aquele povo já era superdotado; seus sentimentos eram dez vezes mais avançados. Depois disso, saí por aqueles vilarejos em busca de explicações. E foi numa daquelas singelas praticinhas que encontrei a rainha que estava chegando.

Que surpreendente! Nunca poderia descrever tanta beleza e meiguice! O meu coração parecia que estava se dissolvendo ao som de sua voz. Também ela era uma sublime cantora, e com suas canções elevava minhas emoções ao extremo. E, para minha grande surpresa, ela disse que estava à

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

